

**CONSTITUINDO AS BASES PARA UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO
DISCURSO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA (2019)**

**CONSTITUTING THE BASES FOR A DIALOGICAL ANALYSIS OF THE
BRAZILIAN FOREIGN POLICY DISCOURSE (2019)**

**CONSTITUYENDO LAS BASES PARA UN ANÁLISIS DIALÓGICO DEL
DISCURSO DE LA POLÍTICA EXTERIOR BRASILEÑA (2019)**

Fábio Marques de Souza¹

Filipe Reis Melo²

Silvia Garcia Nogueira³

Resumo:

Este artigo apresenta um recorte do embasamento teórico a respeito da Teoria Dialógica da Linguagem do Círculo de Bakhtin, que foi constituído para a realização de uma pesquisa em andamento a respeito do Discurso da Política Externa Brasileira durante o primeiro ano do governo Jair Messias Bolsonaro (2019). A pesquisa tem como objetivo geral analisar o discurso materializado em diferentes gêneros discursivos, desdobrando-se nos objetivos específicos de referendar o contexto sociopolítico dos enunciados concretos e analisar os fios ideológicos que constituem tais enunciados. A Teoria Dialógica da Linguagem do Círculo de Bakhtin tem um lugar consolidado na história do pensamento linguístico. Os autores apresentam as orientações analíticas que serão utilizadas para a compreensão do discurso político em cena, que são importantes para realizar a descrição, análise e interpretação complexa e integrada dos enunciados concretos selecionados para a investigação. A discussão dos três focos de estudos da Análise Dialógica do Discurso – relações dialógicas, gêneros do discurso e formas da língua – contribui para a compreensão de como esses elementos estão interligados e como podem influenciar a compreensão do discurso político.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin. Política Externa Brasileira. Enunciado Concreto. Análise Dialógica do Discurso.

Abstract: This article presents an excerpt of the theoretical basis regarding the Dialogical Theory of Language of the Bakhtin Circle, which was constituted to carry out ongoing research regarding the Brazilian Foreign Policy Discourse during the first year of the Jair Messias Bolsonaro government (2019). The general objective of the research is to analyze the discourse materialized

¹ Mestrando em Relações Internacionais (PPGRI-UEPB). Doutor em Educação (USP). Professor Associado no Departamento de Letras e Artes (UEPB). E-mail: fabiohispanista@servidor.uepb.edu.br

² Doutor em Ciência Política pela *Universidad de Deusto* (Espanha). Professor Associado na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: filipe.reis@servidor.uepb.edu.br

³ Doutora em Antropologia pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: silvianogueira@servidor.uepb.edu.br



in different discursive genres, unfolding in the specific objectives of endorsing the socio-political context of concrete statements and analyzing the ideological threads that constitute such statements. The Bakhtin Circle's Dialogical Theory of Language has a consolidated place in the history of linguistic thought. The authors present the analytical guidelines that will be used to understand the political discourse on the scene, which are important to carry out the complex and integrated description, analysis and interpretation of the concrete statements selected for the investigation. The discussion of the three study focuses of Dialogic Discourse Analysis – dialogic relations, discourse genres and language forms – contributes to the understanding of how these elements are interconnected and how they can influence the understanding of political discourse.

Keywords: Bakhtin Circle. Brazilian foreign policy. Concrete Statement. Dialogic Discourse Analysis.

Resumen: Este artículo presenta un extracto de la base teórica sobre la Teoría Dialógica del Lenguaje del Círculo de Bajtín, que se constituyó para realizar una investigación en curso sobre el Discurso de Política Exterior Brasileña durante el primer año del gobierno de Jair Messias Bolsonaro (2019). El objetivo general de la investigación es analizar el discurso materializado en diferentes géneros discursivos, desplegándose en los objetivos específicos de refrendar el contexto sociopolítico de enunciados concretos y analizar los hilos ideológicos que constituyen dichos enunciados. La Teoría Dialógica del Lenguaje del Círculo de Bajtín tiene un lugar consolidado en la historia del pensamiento lingüístico. Los autores presentan las pautas analíticas que se utilizarán para comprender el discurso político en escena, las cuales son importantes para llevar a cabo la descripción, análisis e interpretación compleja e integrada de los enunciados concretos seleccionados para la investigación. La discusión de los tres focos de estudio del Análisis Dialógico del Discurso –relaciones dialógicas, géneros discursivos y formas del lenguaje– contribuye a la comprensión de cómo estos elementos están interconectados y cómo pueden influir en la comprensión del discurso político.

Palabras-clave: Círculo de Bajtín. Política Exterior Brasileña. Enunciado Concreto. Análisis Dialógico del Discurso.

1. Introdução

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa do primeiro autor, Souza (2023), em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob a orientação, reflexão e escrita colaborativa e dialógica com o segundo autor e a terceira autora deste texto. A pesquisa, provisoriamente intitulada: “O discurso da Política Externa Brasileira (2019): um estudo dialógico de enunciados concretos” tem como objetivo geral analisar o discurso materializado em diferentes gêneros discursivos da Política Externa Brasileira durante o primeiro ano do governo Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), e desdobrou-se nos objetivos específicos: i) Referendar o contexto sociopolítico (condições de produção) dos enunciados concretos dos gêneros discursivos em destaque nesta pesquisa; e ii) analisar os fios ideológicos que constituem, discursivamente (ou política discursiva), tais enunciados.



Nesta oportunidade, compartilharemos os fundamentos teórico-metodológicos da Teoria Dialógica da Linguagem, que utilizamos como embasamento teórico da nossa pesquisa a partir do Círculo de Bakhtin. A Teoria Dialógica da Linguagem é reconhecida por ter um lugar consolidado na história do pensamento linguístico, sendo que Bakhtin e seu Círculo deixaram uma densa e rica contribuição de natureza filosófica. Essa contribuição se soma às muitas outras que têm tentado, ao longo dos milênios, apreender o Ser da linguagem, apesar dos conhecidos percalços de sua trajetória. (FARACO, 2009). Conforme destacado por Ponzio (2011), Bakhtin e o Círculo não eram uma escola no sentido acadêmico, mas sim uma equipe com intensa e afinada colaboração. Eles produziam pesquisas em comum, a partir de interesses e competências diferentes.

Este trabalho compartilha da visão de língua como prática social. Dentro desta perspectiva, pensar o uso da língua, enquanto um fenômeno de linguagem, sob à luz de prática, incide em compreendê-la em função de atividades que organizam a vida em sociedade. Neste ensejo, assim como Bakhtin (2011), considera-se a vida como sendo dialógica por natureza e, portanto, “viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar. Nesse diálogo, o homem participa inteiro e com toda a vida (...). Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal” (p. 348).

Em termos textuais, após esta breve introdução, o próximo item dedica-se à teoria dialógica da linguagem como possibilidade para pensar o discurso da política externa brasileira. Para isso, apresenta-se conceitos como Ideologia, Valoração, Enunciado Concreto e Análise Dialógica do Discurso (ADD).

2. Pensar o Discurso Da Política Externa Brasileira (PEB) com O Círculo de Bakhtin

Volóchinov (2017) vê a linguagem como um exercício de interação, em que a alteridade é essencial para a construção do significado. O pensamento dialógico integra todos os participantes do processo comunicativo, permitindo que a enunciação individual seja vista em um contexto mais amplo, que inclui as relações entre o linguístico e o social. Esse processo envolve a elaboração mental do conteúdo pelo sujeito, sua expressão objetiva (enunciação), adaptação ao contexto imediato de fala e a participação do interlocutor.

Não é possível analisar os discursos oficiais da PEB, de 2019, enunciados pelos agentes do governo Bolsonaro com uma perspectiva monológica e unilateral. Uma

vertente que se concentra apenas em questões internas da língua não será suficiente e uma corrente que se preocupe apenas com questões externas como ideologia e processos sociais também será limitada. A escolha da Análise Dialógica do Discurso (ADD) como base teórica permite uma abordagem equilibrada entre o linguístico e o social, bem como as relações entre linguagem e ideologia.

Para Volóchinov, (2017), todo signo é ideológico porque é resultado de escolhas e opções feitas em um processo de interação, no qual várias vozes e pontos de vista moldam as diferentes maneiras de significar o real. Assim, a linguagem não é apenas um suporte para o pensamento ou forma de comunicação, mas sim um elemento de produção social que expressa ideologia e serve como memória viva de um momento histórico.

O signo, se subtraído às tensões da luta social, se posto à margem da luta de classes, irá infalivelmente debilitar-se, degenerará em alegoria, tornar-se-á objeto de estudo dos filólogos e não será mais um instrumento racional e vivo para a sociedade. A memória da história da humanidade está cheia destes signos ideológicos defuntos, incapazes de construir uma arena para o confronto dos valores sociais vivos. Somente na medida em que o filólogo e o historiador conservam a sua memória é que subsistem ainda neles alguns lampejos de vida. (BAKHTIN, 2006, p. 47-48).

Por tais quesitos é que o signo e, por consequência, a linguagem, jamais será apenas expressão de pensamento ou para uso comunicativo, não terá qualquer marca de neutralidade ou inocência, antes serve de espaço privilegiado para que a ideologia se manifeste. Ela se torna o espaço para o acontecimento das representações ideológicas, a mediadora que articula e atrita os agentes coletivos em tomadas de posicionamento. Não é à toa que Volóchinov (2017) vai afirmar que, por seu caráter eminentemente dialógico, o signo é uma arena de luta de vozes valorativo-discursivas que, situadas em diferentes posições, participam de um embate a fim de que suas imagens, bem como seu valor social, sejam aceitas e respeitadas.

Necessária para a mediação entre o sujeito e a realidade – tanto quanto objeto que o engaja no real – a linguagem se constitui como um campo conflituoso, implicando que qualquer estudo sobre ela exija o entendimento de seu contexto ideológico-social, assim como suas condições de produção. A proposta de Volóchinov (2017) entende, em especial, que é o discurso o elemento capaz de articular processos ideológicos e fenômenos linguísticos. Mas, em diferencial às outras perspectivas discursivas, entende que todo e qualquer discurso exige uma reação. Essa reação apresenta sempre uma



perspectiva responsiva, seja ela de similaridade (concordância) ou de confronto (discordância):

O ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva [...]; toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2011, p. 271).

É justamente esse posicionamento do sujeito que demarca a importância do estudo do caráter ideológico do signo. Para o Círculo, ignorar tal questão é ignorar não somente o processo ideológico que o circunscreve, mas ainda seu real funcionamento. Esse salto qualitativo do linguístico para o extralinguístico somado às questões dialógicas são os principais elementos de diferenciação que justificam a nossa filiação teórica à ADD, que nos apresenta recursos e condições de reflexão para compreensão da PEB a partir da análise dos pronunciamentos oficiais de 2019, objetivo da pesquisa em andamento (SOUZA, 2023).

2.1 Ideologia e valoração *na e pela* linguagem

O Círculo de Bakhtin defende que todas as mudanças sociais, por menores e efêmeras que sejam, são refletidas imediatamente na língua e nas interações sociais que a envolvem. Isso significa que os sujeitos interagentes, ao se comunicarem, usam palavras, acentos apreciativos, entonações e índices de valores que refletem as mudanças sociais em curso. Além disso, as mudanças sociais também afetam os comportamentos éticos e sociais, que são inscritos nas interações linguísticas e nas práticas sociais. Dessa forma, o Círculo de Bakhtin acreditava que a linguagem é um reflexo das mudanças sociais e que essas mudanças são expressas nas interações sociais cotidianas.

A ideologia permeia a axiologia dos discursos tendo em vista que existe uma proposição motivadora em cada uma das vozes que concretiza os discursos. De acordo com Faraco (2009), os autores que integram o Círculo de Bakhtin apresentam sua proposição na construção ideológica da consciência em sua obra “Marxismo e filosofia da linguagem” (VOLÓSHINOV, 2017), na qual é possível termos uma base sócio histórica e materialista da criação ideológica.



Em vista do fato de que todo ato discursivo se insere em um contexto objetivo, acabamos por ter condições de postular a não existência de neutralidade dos discursos, pois todos eles são marcados pela valoração de uma dada ideologia. Vale reforçar que a vinculação epistemológica do Círculo de Bakhtin promove uma valoração que não se vincula aos entendimentos acadêmicos idealistas verificados no período de transição entre o fim do século XIX e início do século XX. Volóchinov (2019) aborda a questão do entendimento do "valor" para seu grupo visando evitar mal-entendidos, pois tinha consciência de que esse termo poderia ser relacionado à concepção idealista vigente na Psicologia e Filosofia naquele mesmo período. O autor apresenta que por valor ideológico não se objetiva qualquer tipo de universalidade. Todavia, tem-se uma forte relação com a significação social e mais precisamente com uma significação de classe.

A questão da valoração é fundamentada na questão da ideologia e isto demanda um diálogo mais pormenorizado com a forma como os membros do Círculo de Bakhtin identificaram nessa questão sua relação com a linguagem, sendo esse elemento um conceito fundamental para que outros conceitos sejam entendidos na sua dialogicidade, especialmente em vista de construí-los dentro do movimento de enunciação dos discursos e de sua fundamentação teórica, motivo o qual auxilia a compreender as razões de não se ter uma forma exclusiva de se conceber a ideologia.

Sobre esse fato, Volóchinov (1993, p. 224) esclarece que nosso entendimento sobre ideologia deve ser orientado pelo conjunto completo de reflexos e interpretações da realidade social e natural que ocorrem no cérebro humano e são fixados por meio de palavras, desenhos, esquemas ou outras formas simbólicas. Em outras palavras, a ideologia é formada por todas as maneiras como interpretamos e compreendemos o mundo ao nosso redor, e essas interpretações são moldadas pelas formas simbólicas que utilizamos para representar a realidade a partir de uma dimensão semiótica-interpretativa.

Volóchinov (2017) destaca a importância do discurso interior na compreensão e interpretação da fala de outras pessoas. Ele argumenta que a nossa capacidade de entender a enunciação de outra pessoa não depende apenas da compreensão das palavras utilizadas, mas também do nosso próprio discurso interior, ou seja, das nossas próprias palavras e conceitos internos que mediam a nossa percepção da fala. O pensador afirma que o discurso interior é o meio pelo qual a compreensão e a apreciação da enunciação de outrem ocorrem. Ele argumenta que nosso discurso interior é preenchido com nossas próprias palavras e conceitos que são usados para interpretar e atribuir significado à fala dos outros. Assim, a junção entre o discurso interno e a enunciação externa é a chave para

a compreensão e interpretação corretas da fala de outras pessoas:

Esse processo efetua-se em dois planos: de um lado, a enunciação de outrem é recolocada no contexto de comentário efetivo (que se confunde em parte com o que se chama o fundo perceptivo da palavra); na situação (interna e externa), um elo se estabelece com a expressão facial, etc. Ao mesmo tempo prepara-se a réplica (Gegenrede). Essas duas operações, a réplica interior e o comentário efetivo são, naturalmente, organicamente fundidos na unidade da apreensão ativa e não são isoláveis senão de maneira abstrata. Os dois planos da apreensão exprimem-se, objetivam-se no contexto narrativo que engloba o discurso citado. Qualquer que seja a orientação funcional de um determinado contexto – quer se trate de uma obra literária, de um artigo polêmico, da defesa de um advogado, etc. – nele discerniremos claramente essas duas tendências: o comentário efetivo, de um lado, e a réplica, de outro. Habitualmente, um dos dois é dominante. O discurso citado e o contexto narrativo unem-se por relações dinâmicas, complexas e tensas. É impossível compreender qualquer forma de discurso citado sem levá-las em conta (VOLÓCHINOV, 2017, p. 143).

A questão da ideologia é diretamente relacionada com as estruturas econômicas e políticas que se revelam pelo seu aspecto criativo e pela sua dimensão interpretativa da ideologia, por meio da qual é possível perceber sua dimensão semiótica, assim como sua valoração. Por meio do trecho citado, podemos perceber a forma como a ideologia se constitui. As manifestações ideológicas não devem ser reduzidas a questões inerentes ao psiquismo e a questão da consciência, pois a sua constituição se adequa a sua realidade sígnica. A dimensão ideológica se justapõe com a realidade dos signos, como o próprio autor afirma: “A realidade dos fenômenos ideológicos é a realidade objetiva dos signos.” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 36).

Para Volóchinov (2017), a ideologia quando pensada para a questão da vivência cotidiana, é correspondente a atividade mental inerente a totalidade da vida, pois tanto a sua expressão quanto o seu sistema ideológico se dão de forma sistematizada e formalizada. Os sistemas ideológicos que se dão de maneira formal e constituídas sob a forte influência da vida cotidiana se dão pela esfera da influência da arte, da religião, da ciência e da moral. Por outro lado, o autor argumenta que a existência da ideologia deve ser pensada por meio de uma avaliação crítica de toda produção humana, que se dá *na* e por meio *da* ideologia.

Para os integrantes do Círculo de Bakhtin, os discursos são polifônicos e todos os indivíduos são plenamente capazes de ofertar sua contribuição para a manutenção da vivacidade da língua. Contudo, o que temos em questão em nossa pesquisa em andamento



é a forma como se dá a valoração discursiva e como isso revela a ideologia de acordo com o entendimento dos autores do Círculo de Bakhtin. Para Ponzio (2008):

Com o termo “ideologia” Bakhtin indica as diferentes formas de cultura, os sistemas superestruturais, como a arte, o direito, a religião, a ética, o conhecimento científico etc. (a ideologia oficial), e também os diferentes substratos da consciência individual, desde os que coincidem com a “ideologia oficial” aos da “ideologia não-oficial”, aos substratos do inconsciente, do discurso censurado [...]. A ideologia é a expressão das relações histórico-materiais dos homens, mas “expressão” não significa somente interpretação ou representação, mas também significa organização, regularização dessas relações. [...] no signo ideológico está sempre presente uma “acentuação valorativa”, que faz com que ele não seja simplesmente expressão de uma “ideia”, mas a expressão de uma tomada de posição determinada, de uma práxis concreta (PONZIO, 2008, p. 112-115, detalhes do autor).

Cabe destacar como se dá a materialização do discurso e da valoração. Volóchinov (2019) apresenta que tanto na arte quanto na vida o discurso possui um caráter social que não é devidamente tratado pelo método formal, que se voltava a estudar somente a forma material das produções artísticas. O método sociológico defendido pelo Círculo Bakhtin se apresenta como uma forma alternativa de se compreender uma obra/discurso, argumenta tratar-se de um meio alternativo ao método formal de análise.

Para o pensador russo, o método formal não é suficiente para que todo discurso verbal fosse analisado, tanto para o estudo da arte em geral quanto para a compreensão do discurso na vida se faz necessário o entendimento de que primeiro temos uma situação extraverbal que mantém essa conexão com a maior proximidade possível com a realidade. O enunciado não é refletido passivamente com a esfera extraverbal, pois está longe de ser uma causa externa que é concluída com alguma situação. (RODRIGUES, 2005).

O entendimento do Círculo de Bakhtin para o conceito de valoração é uma forma essencial de compreender como se processa a construção material da ideologia dentro dos discursos, assim como se dão a expressividade e a axiologia dos enunciados materializados na experiência humana, as quais integram o cronotopo e as vinculações valorativas e semânticas dos enunciados.

Julgamos que é indissociável que no discurso se processe uma valoração que esteja vinculada com a história, com as ideologias e com a cultura do cronotopo que permeiam a experiência humana. Sob essa perspectiva, podemos defender que nas práticas discursivas sempre há um exercício de valoração que permeia a interrelação entre as pessoas. Como abordado até aqui, o Círculo de Bakhtin compreendeu que era



fundamental a construção de suas reflexões sem desconsiderar as questões sociais, culturais e históricas, por meio dos quais é possível a formulação de uma teoria discursiva da linguagem.

A forma como o conceito de valoração é entendida pelos pensadores que integram o Círculo de Bakhtin deve ser feita considerando os demais conceitos-chave propostos pelo grupo. Assim, é possível uma discussão que relacione com outros conceitos, tais como gênero do discurso, dialogismo, enunciado e ideologia, o que permite uma forma mais significativa para a compreensão da valoração dentro do âmbito discursivo.

As palavras são polissêmicas e seus sentidos podem variar muito de um contexto para outro. Isso acontece porque a palavra é compreendida como o resultado de um sentido polissêmico, ou seja, naturalmente a forma como as palavras são compreendidas pode variar muito. O Círculo de Bakhtin também entende que a palavra é plurivocal e dotada de plasticidade em função do seu funcionamento discursivo a partir da interação entre falantes.

[...] assim como a palavra, não tem autor; não é de *ninguém* (como a palavra), sendo somente quando funciona como *enunciado completo* que se torna expressão individualizada da instância locutora, numa situação concreta da comunicação verbal. (BAKHTIN, 2011, p. 309, grifos do autor).

A citação destaca a natureza social e contextualizada da linguagem. Bakhtin argumenta que as palavras em si não pertencem a ninguém, mas sim à língua como um todo, que é moldada e mantida por uma comunidade de falantes. Ao mesmo tempo, o filósofo observa que as palavras só são experimentadas pelos indivíduos em contextos específicos, como parte de enunciados ou obras individuais. Nesses contextos, as palavras adquirem uma expressividade individualizada que é moldada tanto pelo gênero ao qual pertencem quanto pelo contexto social e cultural em que são utilizadas. (BAKHTIN, 2011).

A expressividade individualizada das palavras significa que, mesmo que duas pessoas usem as mesmas palavras em um determinado contexto, a maneira como as palavras são enunciadas (entonação), interpretadas e experimentadas pode ser muito diferente. Bakhtin enfatiza que o contexto individual em que uma palavra é usada é único e irreproduzível, o que significa que a compreensão das palavras é sempre influenciada pelo contexto social e histórico específico em que são usadas.

No caso da nossa investigação em andamento (SOUZA, 2023), que analisa pronunciamentos oficiais em contextos políticos, é comum observar o uso da ideologia



como uma ferramenta para distorcer a realidade, a fim de justificar ou legitimar determinadas posições políticas. A perspectiva dialógica da linguagem, que fundamenta nossa pesquisa, considera a ideologia um conceito fundamental. Embora os estudiosos russos, que são referenciados nesta reflexão, dialoguem com o marxismo, eles compreendem a ideologia não apenas como uma visão de "falsa consciência" ou "mascaramento do real". Ao invés disso, a ideologia é vista como uma forma de ocultar a existência das contradições sociais e das classes sociais, promovida pelas forças dominantes como meio de legitimar o poder político e manter a ordem social. (MIOTELLO, 2017).

No Brasil, Miotello (2017) apresenta que os pensadores que integram o Círculo de Bakhtin não concebem a ideologia como algo acabado e como existente apenas no plano individual da consciência humana. De acordo com o pesquisador, Bakhtin e seus companheiros trataram as discussões filosóficas de forma dialética e concreta, tal como fizeram abordando a constituição dos signos e a questão da subjetividade:

Bakhtin (...) vai construir o conceito no movimento, sempre se dando entre a instabilidade e a estabilidade, e não na estabilização que vem pela aceitação da primazia do sistema e da estrutura; vai construir o conceito na concretude do acontecimento, e não na perspectiva idealista (MIOTELLO, 2017, p. 168).

Na leitura feita por Miotello (2017), compreende-se por universo de signos todo o conjunto de signos que são delimitados a um certo grupo social, cuja materialidade tanto no plano físico quanto no plano social e histórico é considerada como um ponto de vista, pois é uma representação da realidade de acordo com um prisma condicionado a um cronotopo e que, dada a sua valoração (bom, mal, positivo, negativo) faz com que o signo se entrelace com o âmbito ideológico, razão pela qual considera-se que pode-se inferir o motivo pelo qual "todo signo é ideológico":

Logo, *todo signo é ideológico*. O ponto de vista, o lugar valorativo e a situação são sempre determinados sócio-historicamente. E seu lugar de constituição e de materialização é na comunicação incessante que se dá nos grupos organizados ao redor de todas as esferas das atividades humanas. E o campo privilegiado de comunicação contínua se dá na interação verbal, o que constitui a linguagem como lugar mais claro e completo da materialização do fenômeno ideológico. A representação do mundo é melhor expressa em palavras, pois que não precisa de outro meio para ser produzida a não ser o próprio ser humano em presença de outro ser humano (MIOTELLO, 2017, p. 168 – destaques nossos).



A perspectiva da ideologia, de acordo com os ensinamentos de Bakhtin, se dá como uma expressão, uma organização ou regulação das relações materiais e históricas dos homens. Do ponto de vista da compreensão tradicional, ideologia é entendida como uma superposição efetuada pelos detentores dos meios de produção. Contudo, a diferença de análise promovida pelos membros do Círculo de Bakhtin é vinculada ao fato de que a superestrutura da concepção marxista necessariamente deve se relacionar com a infraestrutura, e é justamente por causa desse fato que os pensadores bakhtinianos compreenderam que o melhor caminho analítico é revestir os signos de sentido próprio pois as relações sociais produzem sentidos e interesses próprios a cada grupo social (MIOTELLO, 2017).

Miotello (2017) destaca que as palavras possuem um papel importante como agentes e memória social, já que podem ser usadas em diferentes contextos e situações. Por serem presentes em diversos ambientes sociais, as palavras são permeadas por uma grande quantidade de ideologias, muitas vezes contraditórias, que foram construídas ao longo dos conflitos e relações sociais. Em uma sociedade dividida em classes, a luta de classes é expressa através das palavras utilizadas nos discursos. Dessa forma, as palavras não são neutras, mas sim carregadas de significados e intenções, que podem revelar as relações de poder e conflito existentes na sociedade.

Para o pesquisador brasileiro, o signo verbal não pode ser compreendido em um único sentido, uma vez que contém diversos acentos ideológicos que podem seguir tendências diferentes. Isso ocorre porque é muito difícil eliminar completamente outras correntes ideológicas contidas dentro do próprio signo. (MIOTELLO, 2017). Em outras palavras, os significados das palavras são moldados por diferentes perspectivas ideológicas, que muitas vezes podem estar em conflito umas com as outras. Portanto, é importante entender que as palavras não são simplesmente portadoras de um significado estático, mas sim complexas construções culturais que refletem diferentes correntes ideológicas presentes na sociedade: “Vozes diversas ecoam nos signos e neles coexistem contradições ideológico-sociais entre o passado e o presente, entre as várias épocas do passado, entre os vários grupos do presente, entre os futuros possíveis e contraditórios”. (MIOTELLO, 2017, p. 172).



2.2 O Enunciado Concreto

Toda expressão linguística é sempre orientada em direção ao outro que, por sua vez, é concreto. Assim, para se compreender o enunciado é preciso entender a sua orientação social, uma vez que a verdadeira essência da linguagem é o evento social da interação discursiva que se concretiza em um ou em vários enunciados. Portanto, a orientação social é uma das forças vivas e constitutivas que organizam o contexto do enunciado – a situação –, determinam também a sua forma estilística e sua estrutura estritamente gramatical (VOLÓCHINOV, 2013).

A partir dessa concepção, todo enunciado real possui sentidos e as palavras assumem temas em função do sentido do enunciado que, por sua vez, é concreto. É por isto que o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto, por sua vinculação a campos ideológicos de comunicação discursiva.

Em Bakhtin (2011) verificamos que o enunciado é entendido como unidade da comunicação discursiva. Para o autor, é preciso diferenciar a palavra da língua do enunciado concreto. A palavra da língua, segundo os escritos de Bakhtin, bem como do seu Círculo, é desprovida de emoção, de juízo de valor, de ideologia específica. Já o enunciado concreto é dotado de elemento expressivo, isto é, a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado. Nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado variado, mas não qualquer, e grau variado de força: um enunciado absolutamente neutro é impossível.

Quando se trata da expressão verbal concreta, as atividades linguísticas são influenciadas pelo efeito do discurso. Isso significa que o discurso é moldado pela forma do enunciado, que é propriedade exclusiva de um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma. De acordo com a teoria do filósofo russo, as fronteiras do enunciado são vistas como uma unidade da comunicação linguística e ideológica, e são definidas pela alternância de sujeitos falantes ou interlocutores.

Em se tratando das principais características do enunciado concreto, de acordo com Bakhtin (2011), destacamos: tem contato direto com a realidade, assim como relação com outros enunciados; propicia uma atitude responsiva por parte do *outro* e é delimitado pela alternância dos sujeitos do discurso. Para o pensador russo, o enunciado é pleno de *tonalidades dialógicas*, ou seja, está em constante diálogo com outros enunciados, tanto com os que o antecedem quanto com os que o sucedem, numa corrente complexa e

organizada de outros enunciados. Na visão bakhtiniana, cada enunciado: i) é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva; e ii) deve ser visto antes de tudo como uma resposta a outros precedentes de um determinado campo.

Se tomarmos os discursos da PEB enquanto *corpus* de análise como enunciados concretos, teremos que levar em consideração que só poderão ser compreendidos se reconhecermos a interação em que eles se deram, com todas as suas implicações, e o contexto mais amplo que os abriga. Neste sentido, nos inclinamos ao entendimento de que todo discurso seja analisado em sua materialidade linguística, ou não, e sua exterioridade, ou seja, sua penetração no acontecimento da vida verboideológica. Para além da estrutura linguística, “não é possível pensar os sentidos sem levar em conta suas condições de produção, pois são justamente essas condições de produção que gerenciam suas movências, seus desdobramentos” (XAVIER; SOUSA, 2017, p. 54).

No plano extraverbal compreendemos que o âmbito social inclui o caráter social do enunciado, confirmando-o e constituindo-o, o que significa que tanto a ideologia quanto a sua valoração se dão de forma recíproca. O discurso é constituído em uma determinada esfera social e depois acaba por ser refratada por meio da ideologia e da valoração, materializando-os sob a forma de enunciados.

A presente reflexão torna possível inferir que todo enunciado se dá de forma historicamente individual, concreta e de forma a não se repetir, já que representa uma unidade nova de comunicação discursiva, concomitantemente se dando de forma ativa do indivíduo que socialmente se constitui e que promove suas enunciações em um determinado âmbito social. (BAKHTIN, 2011).

Uma possível forma de definir os enunciados por meio de unidades concretas e reais da interação social é diferenciar as unidades linguísticas entendidas como sistema. De acordo com Bakhtin, tem-se três características de enunciados que permeiam a questão da ideologia e sua valoração: a alternância dos sujeitos do discurso, a conclusibilidade específica do enunciado e a expressividade.

A alternância dos sujeitos do discurso é explicada pelo pensador russo: entre as orações e suas palavras não há modificação de sujeitos e os conceitos existentes dentro da língua se dão em fronteiras de ordem gramatical. Todavia, entre os enunciados ocorre a modificação de sujeitos e estes são os próprios espaços de modificação de interação. Entre as orações ou palavras é perceptível a mudança pois todo falante, para promover a sua reação/resposta, deve antes ter sido exposto a palavra de outro falante antes dele.

A conclusibilidade do enunciado de acordo com Bakhtin (2011) é um critério de fundamental relevância para que se dê a unidade concreta da comunicação discursiva. A própria capacidade de determinar a ativa resposta/reação de outro participante do ato comunicativo é uma forma de sucintamente se ter uma resposta, sendo isso um ato de valoração dos enunciados e dos seus atores comunicantes.

Tendo em vista a questão da responsabilidade perante o enunciado do outro, Bakhtin (1998) explica que a valoração do falante perante o objeto discursivo se concatena com o elemento expressivo do enunciado, assim como com a relação do discurso em face de outros discursos, pois a valoração emotiva do falante com o conteúdo e objeto de seu enunciado faz com que exista uma relação entre os enunciados anteriormente ditos e pré-figurados como aqueles em que é possível que haja uma antecipação dos interlocutores quanto a possível reação-resposta dos membros do diálogo.

A questão da expressividade pode ser identificada como um dos elementos do enunciado, sendo as orações e palavras uma das estruturas da língua que são imbuídas de expressividade e que, nos casos de termos orações e palavras isoladas de seu contexto originário, perde-se a relação da língua como um elemento de interação entre sujeitos do discurso. Todavia, para que se tenha um sentido concreto das palavras e das orações, é necessário ter as condições reais do discurso, pois assim é possível se escolher como o projeto pensado como conjunto do enunciado pode ser animado por meio da expressão do enunciado com sua valoração destacada:

[...] escolhemos a palavra pelo significado que em si mesmo não é expressivo, mas pode ou não corresponder aos nossos objetivos expressivos em face de outras palavras, isto é, em face do conjunto do nosso enunciado. O significado neutro da palavra referida a uma determinada realidade concreta em determinadas condições reais de comunicação discursiva gera a centelha da expressão. Ora, é precisamente isto que ocorre no processo de criação do enunciado [...] esta [centelha da expressão] não existe no sistema da língua [...] (BAKHTIN, 2011, p. 292).

De acordo com os membros do Círculo de Bakhtin, é somente por meio do contato direto com a realidade é que é possível se ter a expressão da língua. Elementos tais como a os juízos de valor, a emoção e o tom se tornam concretos por meio do emprego vivo da língua e em vista da concretude do enunciado permeado na realidade social. A constituição do enunciado se dá em função daqueles que atuam como interlocutores do



diálogo firmado, pois isso influencia como se dá a expressividade e a forma estilística como se dão os enunciados produzidos pelos autores do discurso. (BAKHTIN, 2011).

A conjuntura social determina as formas como se darão tanto os enunciados quanto as próprias relações sociais entre os sujeitos. Partindo desse ponto de vista os membros do Círculo de Bakhtin promovem uma reflexão que se integra a questão da enunciação: “A situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 113, grifos do autor).

Não importa qual seja o enunciado, sempre se terá um discurso socialmente voltado a outrem. Dessa forma, Volóchinov argumenta que o enunciado não pode ser explicado sem se levar em conta o contexto social e sem considerar o fato da comunicação verbal entrelaçar-se com os demais tipos de comunicação e que fecundam no terreno comum da produção social em que foram feitas (VOLÓCHINOV, 2017).

O discurso é concebido como uma unidade axiológica que constitui o seu sentido por da interação entre os membros do discurso, constituindo-se como uma forma de comunicação que é embutida de significado histórico-cultural, social e que se dá como uma comunicação efetiva entre os sujeitos (BRAIT; MELO, 2007).

O discurso é compreendido pelo ponto de vista do integrante do ato da enunciação, pois quando o ouvinte passa a participar da situação de interação, o mesmo concomitantemente passa a participar da sua resposta-ação e a promover uma posição responsiva que é marcada axiologicamente. De acordo com Bakhtin (2011), a atitude de responder a uma questão por meio do ato interlocutivo se dá de forma que a compreensão da fala e do enunciado é sempre uma resposta ativa. Ou seja, toda compreensão traz em si a semente de uma resposta, e essa resposta se manifesta de uma forma ou de outra: o ouvinte se torna automaticamente um falante.

[...] toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva [...]; toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a geraobrigatoriamente: o ouvinte se torna falante”. (BAKHTIN, 2011, p. 271).

Complementa ainda Bakhtin que:

O empenho em tornar inteligível a sua fala é apenas o momento abstrato do projeto concreto e pleno de discurso do falante. Ademais, todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa, mas também de alguns enunciados antecedentes – dos

seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações [...]. Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados (BAKHTIN, 2011, p. 272).

Defende Volóchinov (2017) que o vínculo entre a realidade social e o discurso promove a integração entre o enunciado e a situação social que lhe é originária, imbricamento que é fundamental para que se tenha a compreensão do sentido. Segundo o autor, a valoração e a expressividade devem compor os critérios científico, político e ético que consideram as unidades da língua (fatores verbais) e que abrange toda a situação questão extraverbal do discurso.

Todo o discurso é permeado como uma unidade que não se pode dissolver em fatores separados da vida e dos eventos que compõem a sua criação social. Nesse sentido, todo o contexto extraverbal é composto pelos horizontes temporal e espacial dos integrantes do discurso, pelo conhecimento e pela compreensão da situação interativa entre os envolvidos e pela avaliação comum que se faz pelos seus membros e a partir do ato discursivo.

O panorama valorativo e axiológico da situação que se manifesta de forma extraverbal se dá de forma a promover a compreensão de que a entonação e a expressividade do enunciado se manifestam por meio do horizonte espaço/temporal, por meio do qual podemos compreender comumente os interlocutores que promovem o saber e o que é conhecido de maneira conjunta.

De acordo com Rodrigues (2001), a questão da vinculação entre a situação social com o enunciado acaba por ser concretizada por meio da entonação. É ela que permite que o discurso vá além dos limites puramente verbais e entre em contato com a vida socioideológica. A entonação é uma fronteira que separa a vida social da parte verbal do enunciado, e serve para expressar atitudes valorativas, como felicidade, aflição, questionamento, admiração, surpresa, entre outras. Através da entonação, o falante se envolve socialmente e toma uma posição ativa em relação a certos valores.

Segundo Bakhtin (1998), um enunciado concreto e isolado sempre é apresentado dentro de um contexto cultural, semântico-axiológico (científico, artístico, político, etc.) ou em uma situação específica da vida privada. Somente nesses contextos o enunciado isolado é vivo e pode ser compreendido de maneira adequada. Nesses contextos, ele pode ser avaliado como verdadeiro ou falso, belo ou feio, sincero ou malicioso, franco, cínico, autoritário, entre outras possibilidades.

Tendo em vista que a entonação é concebida como algo coletivo e que, portanto,



não se situa circunscrita na dimensão individual, ela deve ser pensada como algo cuja existência deve ter a necessidade de sustentar-se coletivamente. Rodrigues (2001) apresenta que a entonação expressiva é a materialização de uma avaliação social, sendo a forma 'sonora' de expressar uma valoração. A entonação do enunciado é altamente sensível às mudanças sociais mais básicas e é através dela que a avaliação social encontra sua expressão mais significativa.

2.3 Análise Dialógica do Discurso (ADD)

Bakhtin e o Círculo não chegaram a construir uma vertente teórica ou mesmo um pensamento sistematizado ao qual nomeariam como análise do discurso, análise do enunciado concreto, dentre outras possibilidades. Inclusive, por eles, discurso era chamado como Enunciado Concreto, afinal o grupo não tinha por intuito, como já explicitamos, fornecer ferramentas objetificadas para uso como conceito a fim de analisar a linguagem como elemento estanque. Pelo contrário, o intuito do Círculo era o de entender a linguagem em sua manifestação imediata, ao vivo, em uso e, para isso, sabiam não ser possível criar uma teorização rígida que, em seu molde fixo, analisasse um produto flexível. Por isso, mais que um produto teórico, temos uma verdadeira Filosofia da Linguagem criada por Bakhtin e o Círculo.

Porém, diversos pesquisadores, a partir da década de setenta do século passado começaram por aproximar as ideias de Bakhtin e do Círculo da AD argumentando, entre outras coisas, que existem relações dialógicas mesmo entre enunciadores distantes um do outro, “tanto no tempo quanto no espaço entre eles há ao menos uma convergência de sentidos ainda que seja uma identidade particular do tema, do ponto de vista etc.” (BAKHTIN, 2011, p. 331).

Como para o filósofo russo, “não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites)” (BAKHTIN, 2011, p. 410), o diálogo acabou por se tornar forte. Entretanto, a especificidade da AD, bem como as descobertas de novos textos dos membros do Círculo e sua tradução direta do russo para o português fez com que esse diálogo não mesclasse os campos e houvesse o vislumbrar não apenas de suas semelhanças, mas também de suas discordâncias e disparidades.

Neste sentido, Medviédev (2012) complementa “[...] todas as objetivações do ser humano pertencem, sem exceção, a um único mundo da realidade sócio-histórica e,





portanto, encontram-se em mútua interação e podem entrar em contradições ou consonâncias” (p. 214). A partir da leitura do material de Bakhtin traduzido direto do russo, a pesquisadora brasileira Beth Brait “cunha”, em 2006, a terminologia ADD para especificar a linha de pesquisa que toma os estudos de Bakhtin e o Círculo como base de reflexão. Mas, como essa linha de pesquisa poderia se constituir se Bakhtin e o Círculo não chegaram a construir uma vertente teórica sistematizada.

Para explicitar tal questão e, para além, justificar nossa adoção aos conceitos, muitas vezes considerados filosóficos, do Círculo de Bakhtin, ancoramo-nos em Brait (2006, p. 9-10), que afirma:

Ninguém, em sã consciência, poderia dizer que Bakhtin tenha proposto *formalmente* uma teoria e/ou análise do discurso, no sentido em que usamos a expressão para fazer referência, por exemplo à Análise do Discurso Francesa. Entretanto, também não se pode negar que o pensamento bakhtiniano representa, hoje, uma das maiores contribuições para os estudos da linguagem, observada tanto em suas manifestações artísticas como na diversidade de sua riqueza cotidiana. Por essa razão, mesmo consciente de que Bakhtin, Volochinov, Medviédev e outros participantes do que atualmente se denomina *Círculo de Bakhtin* jamais tenham postulado um conjunto de preceitos sistematicamente organizados para funcionar como perspectiva teórico-analítica fechada, esse ensaio arrisca-se a sustentar o conjunto das obras do *Círculo* motivou o nascimento de uma análise/teoria dialógica do discurso, perspectiva cujas influências e consequências são visíveis nos estudos linguísticos e literários e, também, nas Ciências Humanas de maneira geral (BRAIT, 2006, p. 9-10).

Assim, sem ultrapassar os limites do próprio pensamento do Círculo, Brait (2006, p. 10) denomina esse pensamento de “teoria dialógica do discurso”, sem uma definição fechada, haja vista que se fechá-lo seria uma contradição com o próprio conceito teórico de abertura e de constituição “no evento”. Mas, esse posicionamento implica uma nova questão fulcral: levando-se em conta a indissolúvel relação existente entre língua, História e sujeitos como espaços de produção do conhecimento de forma comprometida (ideológica) e responsável – e não apenas como objetos fixos a serem submetidos a teorias e metodologias –, baseado em uma concepção de linguagem e de construção e produção de sentidos necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados, como realizar uma ADD.

De acordo com Volóchinov (2017, p.197), o enunciado concreto é a unidade essencial da comunicação discursiva na ADD, que pode ser composta por palavras e contrapalavras, pontos e contrapontos, e nem sempre é interpretada como um consenso. Na realidade, todo enunciado real apresenta algum grau de concordância ou discordância



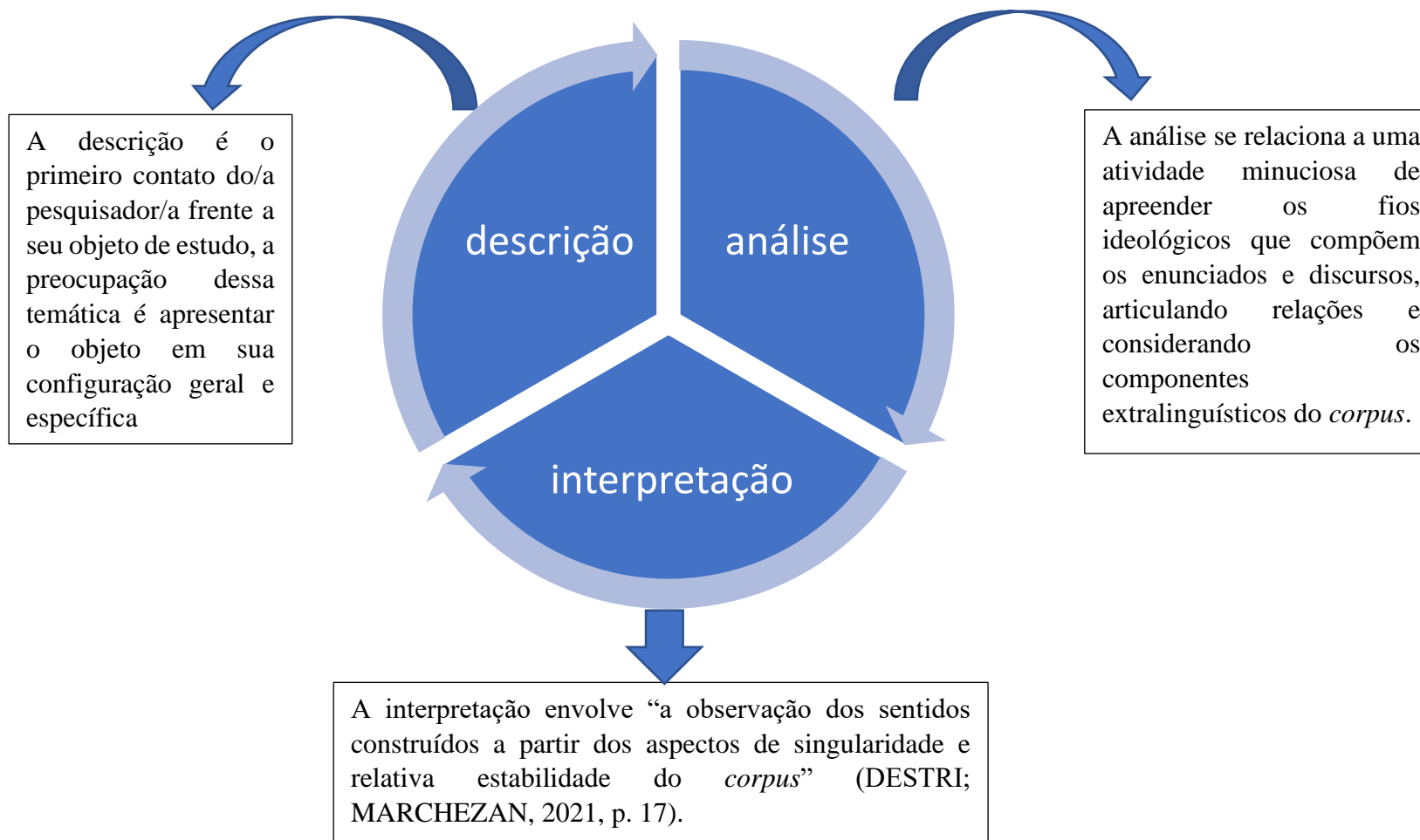
em relação a algo, e os contextos em que são produzidos não existem isoladamente, mas interagem em um estado de conflito constante.

Dessa forma, a elucidação de Volóchinov (2017) permite à ADD tomar como parte inicial da análise o enunciado concreto para chegar a um “produto” tendo sempre a não fixidez e a antigereralização como consciência de trabalho. Tal posicionamento permite considerarmos Bakhtin como ADD exatamente para distingui-lo de outros pensadores de outras perspectivas teóricas (como Pêcheux, Foucault, Maingueneau, Charaudeau, Amossy na AD francesa, por exemplo), sem apagar a singularidade de suas posições teóricas. Essa distinção acontece, em especial para não haver uma “[...] homogeneização que, nas palavras de Courtine, ‘amalgama, neutraliza e torna indistinguível sob uma etiqueta consensual posições teóricas contraditórias’” (GREGOLIN, 2006, p. 47).

A metodologia dos estudos dialógicos do discurso vai na contramão de perspectivas teórico-metodológicas lineares ou fechadas em si, que tomam como base o referencial teórico estruturalista do âmbito da análise do discurso. Para Destri e Marchezan (2021, p. 4), “a relação do pesquisador com o objeto é permeada pelo seu horizonte avaliativo. Diante dele, o pesquisador é um outro não neutro que entra em diálogo com os discursos observados e com os discursos anteriormente produzidos sobre o objeto”.

Destri e Marchezan (2021) fazem uma revisão sistemática integrativa de literatura sobre as contribuições teórico-metodológicas do campo da ADD para o âmbito das ciências humanas, tomando como banco de dados do Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes, SciELO, Google Books, Portal de Periódicos Capes (livros), SciELO Livros e Wordcat, buscando artigos, capítulos e livros sobre a temática. As autoras apresentam três orientações analíticas: a **descrição**, a **análise** e a **interpretação**. Esses direcionamentos são atravessados por três focos de estudos do campo da ADD, que se relacionam com as **relações dialógicas**, **gêneros do discurso** e **formas da língua**.

Imagem 01: Contribuições teóricas-metodológicas da Análise Dialógica do Discurso para as Ciências Humanas.



Fonte: Elaboração nossa (a partir de DESTRI; MARCHEZAN, 2021).

Essas propostas analíticas são complementares entre si e inseparáveis como bem pontua o pensamento bakhtiniano e do Círculo em diversos momentos. A imagem 01 explora essa relação cíclica entre as atividades analíticas, não podendo ser pensadas em formas de etapas. Por isso, a divisão posta pelas autoras e expressada na figura, almeja apenas apresentar de maneira mais clara os empenhos analíticos que as produções do âmbito da ADD vem explorando.

Enxergar essas propostas analíticas em forma de etapas acabam tornando o processo analítico mecânico, o que descaracteriza a dimensão dialógica desta análise do discurso. A **descrição** é o primeiro contato do/a pesquisador/a frente a seu objeto de estudo, a preocupação dessa temática é apresentar o objeto em sua configuração geral e específica. Dessa forma, esse momento deve estar atento às esferas de produção, circulação e recepção dos enunciados concretos que englobam o *corpus* do estudo.

A **análise** se relaciona a uma atividade minuciosa de apreender os fios ideológicos que compõem os enunciados e discursos, articulando relações e considerando os componentes extralinguísticos do *corpus*. Esse processo diz respeito a enxergar o objeto na posição de desconhecido e a sua compreensão exige, inevitavelmente, considerar outras vozes que podem construir para o aprofundamento reflexivo do objeto estudado.

O ato de considerar outras vozes conflui para o que Geraldi (2012) defende como cotejo, o empenho teórico do autor repousa na defesa de que para a compreensão de um texto/enunciado/discurso existe a necessidade do/a pesquisador recorrer-se a outros textos. Isso envolve pensar o objeto como dinâmico e perspectivar uma análise de processo e não de produto, essa última, de acordo com Lima (2014) envolve uma dimensão estática, reduzindo suas ações a identificação e segmentação que integra o objeto.

A **interpretação** envolve “a observação dos sentidos construídos a partir dos aspectos de singularidade e relativa estabilidade do *corpus*” (DESTRI; MARCHEZAN, 2021, p. 17). Esse ato valoriza a singularidade do olhar interpretativo do/a pesquisador/a frente a relativa estabilidade do *corpus* construído. A relativa estabilidade direciona o/a pesquisador/a a observar “padrões linguístico-discursivos, ao ser observada e analisada, pode ser, por fim, interpretada em seu caráter genérico, com todos os elementos analíticos já produzidos engajados” (DESTRI; MARCHEZAN, 2021, p. 18).

Nesse sentido, estabilidade e singularidade são dimensões que contribuem para uma perspectiva analítica que preze pela unicidade do objeto, uma vez que

os elementos ligados à estabilidade e à singularidade atuam juntos na formação de sentidos em uma análise bakhtiniana. Em outras palavras, na ADD, lida-se com a relação entre os aspectos particulares e os aspectos generalizáveis do objeto, entre o repetível e o não repetível. (DESTRI; MARCHEZAN, 2021, p. 18).

A citação enfatiza que a estabilidade e a singularidade são duas dimensões importantes que contribuem para uma perspectiva analítica que valoriza a unicidade do objeto de análise. Na ADD, o objeto de análise é visto como um discurso situado em um contexto histórico, social e cultural específico. A estabilidade refere-se aos elementos que são mais recorrentes e comuns no discurso, enquanto a singularidade se refere aos elementos que são mais únicos e distintos.

Dito de outra forma, para uma análise completa e significativa, a ADD lida com a relação entre os aspectos particulares e os aspectos generalizáveis do objeto de análise. Ou seja, a ADD se preocupa em entender como os elementos que são estáveis e generalizáveis (repetíveis) e os elementos que são singulares e não generalizáveis (não repetíveis) interagem na formação de sentidos no discurso.

3. Considerações

Ao longo deste artigo, destacou-se a importância de se compreender a relação entre linguagem, discurso e prática social. Ao apresentar o Círculo de Bakhtin, deu-se relevância as contribuições do grupo para a concepção e a realização de pesquisas em ciências humanas. Discutiu-se conceitos fundamentais, como ideologia e valorização *na* e *pela* linguagem, cronotopo, dialogismo e interação, de forma a se estabelecer uma base teórica sólida que permitisse o desenvolvimento de uma análise dialógica do discurso da política externa brasileira ao longo de 2019.

Além disso, a apresentação do enunciado concreto e das características esperadas dos gêneros discursivos que compõem os pronunciamentos oficiais e da Análise Dialógica do Discurso demonstrou as orientações analíticas que serão utilizadas, em Souza (2023), para a compreensão do discurso político em cena. Esses direcionamentos são importantes para que se possa realizar uma descrição, análise e interpretação (de forma complexa e integrada) dos enunciados concretos selecionados para a investigação.

Por fim, a discussão dos três focos de estudos do campo da Análise Dialógica do Discurso - relações dialógicas, gêneros do discurso e formas da língua - contribuem para a compreensão de como esses elementos estão interligados e como podem influenciar a compreensão do discurso político. A partir desse arcabouço teórico, em Souza (2023), teceremos considerações a respeito do contexto de produção dos pronunciamentos oficiais da PEB ao longo de 2019. Apresentaremos o contexto sociopolítico (condições de produção) dos Enunciados Concretos produzidos ao longo de 2019 e os analisaremos.

Referências

- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução do russo por Aurora F. Bernadini, José P. Júnior, Augusto G. Júnior et al. 4. ed. São Paulo: Ed. Unesp/Hucitec, 1998.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: MartinsFontes, 2011.
- BAKHTIN, M. **O Freudismo**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BRAIT, B.; MELO, R. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007, p. 61-78.
- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006a. p. 09–32.
- DESTRI, A.; MARCHEZAN, R. Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1–25, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i2.1853. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1853>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo** – as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GERALDI, J. W. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: MIOTELLO, V. (org.). **Palavras e contrapalavras**: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana. São Carlos: Pedro e João editores, 2012. p. 19–39.
- GREGOLIN, M. R. V. Bakhtin, Foucault, Pêcheux. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin** – outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.



LIMA, A. Procedimentos teórico-metodológicos de estudo de gêneros do discurso: atividade e oralidade em foco. In: BRAIT, B; MAGALHÃES, A. S. (orgs.).

Dialogismo: teoria e(m) prática. São Paulo: Terracota Editora, 2014. p. 37-53.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012. 269 p.

MIOTELLO, V. Ideologia. In.: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 167-176.

PONZIO, A. **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. Tradução do italiano por Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2008.

RODRIGUES, R. H. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo**: cronotopo e dialogismo. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). São Paulo: PUC, 2001. 347f..

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: A abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.).

Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

SOUZA, F.M. **O discurso da Política Externa Brasileira (2019)**: um estudo dialógico de enunciados concretos. Dissertação em andamento (Mestrado em Relações Internacionais). João Pessoa, UEPB, 2023.

VOLOSHINOV, V. N. ¿Qué es el lenguaje? Tradução do italiano de Ariel Bignami.

In.: SILVESTRI, A.; BLANCK, G. **Bajtín y Vigotsky**: la organización semiótica de la conciencia. Barcelona: Anthropos, 1993. p. 217-243.

VOLÓCHINOV, V. N. A palavra e sua função social (1930). In.: VOLÓCHINOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João, 2013, p. 189-212.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017, 373p.



VOLÓCHINOV, V. N. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

XAVIER, M. M.; SOUSA, M. E. V. (2017) Enquanto isso... Dilma é vaiada e xingada no Itaquerão: a estrutura e o acontecimento em enunciados concretos. *In*: SILVA, F. N.; XAVIER, M. M.; ALMEIDA, M. F.; FRANCELINO, P. F. (Orgs.). **Relações dialógicas e(m) campos da comunicação discursiva**: teoria, análise e questões de ensino. João Pessoa: Ideia, 2017, p. 51-64.

Submetido em: 26/03/2023

Aceito em: 10/04/2023